

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**KEILA APARECIDA PEREIRA BASTOS  
KLEITON CARLOS PEREIRA**

**SURFE DA PRÁTICA CORPORAL AO ESPORTE**

VITÓRIA  
2017

**KEILA APARECIDA PEREIRA BASTOS**

**KLEITON CARLOS PEREIRA**

## **SURFE DA PRÁTICA CORPORAL AO ESPORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Educação Física – Bacharelado do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Edson Castardeli

VITÓRIA  
2017

KEILA APARECIDA PEREIRA BASTOS

KLEITON CARLOS PEREIRA

## **SURFE DA PRÁTICA CORPORAL AO ESPORTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física - Bacharelado do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### COMISSÃO EXAMINADORA

---

Orientador: Prof. Dr. Edson Castardeli  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Profª MS. Rosely Maria da Silva Pires  
Universidade Federal do Espírito Santo

---

Profª Dr. Mariana Zuaneti Martins  
Universidade Federal do Espírito Santo

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em primeiro lugar a Deus, pois o que seria de nós sem a fé que temos nele. Agradecemos em segundo lugar, a nossa mãe e nosso pai! a nossa mãe, que sempre esteve nos ajudando e apoiando em toda nossa trajetória, muito obrigado pelo carinho, amor, e paciência, e ao nosso pai, que de onde esteja, temos a certeza que está orando e torcendo por nós. Nós os amamos muito!

Agradecemos também a toda nossa família, em especial, a nossa irmã Drielle, uma guerreira incansável, que sempre nos ajudou e apoiou, nós te amamos muito, e te admiramos muito, você é um espelho para nós.

Agradecemos ao nosso orientador, que mesmo com todas dificuldades do cotidiano, sempre esteve de prontidão para nos ajudar, sem ele não seria possível a realização deste trabalho de conclusão de curso (TCC).

Por fim, queremos agradecer a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em especial ao Centro de Educação física e Desportos (CEFD) e a todos os professores que nos proporcionaram todas as condições necessárias para realização do curso de bacharel em Educação Física e para elaboração deste trabalho.

## RESUMO

A prática do surfe tem passado por uma progressiva popularização nos últimos anos, devido a diversos fatores como a ascensão de campeões mundiais como o jovem atleta Gabriel Medina e por meio dos veículos de comunicação que têm influenciado milhões de praticantes e simpatizantes pelo mundo. Desta forma, é imprescindível que haja uma maior visibilidade do esporte na literatura do meio acadêmico, mas apesar disso, ainda existe muita carência quanto a literatura sobre esse esporte. Entendendo esta necessidade nos propusemos a analisar o surfe quanto esporte, apresentando alguns dos aspectos técnicos, físicos e sociais envolvidos na prática deste esporte. Inicialmente, apresentaremos de forma sucinta a evolução histórica deste esporte, seus fundamentos, procedimentos, regras e posteriormente citamos algumas contribuições sociais atreladas ao surfe. Para tanto, foram realizadas pesquisas descritivas em livros, revistas, palestras, bibliografia acadêmica e sites especializados nesta temática, com o intuito de ressaltar a importância do surfe como esporte para a sociedade atual que poderá servir como fundamentação teórica para adeptos ao esporte e profissionais da área de Educação Física que poderão atuar nos campos de trabalhos oriundos do surfe quanto esporte de alto rendimento, lazer e prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Surfe. Prática corporal . Esporte.

## **ABSTRACT**

The practice of surfing has undergone a gradual popularization in recent years, due to several factors such as the rise of world champions such as the young athlete Gabriel Medina and through the media that have influenced millions of practitioners and sympathizers around the world. Thus, it is imperative that there is greater visibility of sports in academic literature, but despite this, there is still much lack of literature on this sport. Understanding this need we propose to analyze surfing as a sport, presenting some of the technical, physical and social aspects involved in the practice of this sport. Initially, we will briefly present the historical evolution of this sport, its fundamentals, procedures, rules and later we cite some social contributions linked to surfing. For this purpose, descriptive researches were carried out in books, magazines, lectures, academic bibliography and specialized websites, in order to emphasize the importance of surfing as a sport for the current society that could serve as a theoretical foundation for sports fans and professionals Area of Physical Education that can act in the fields of works derived from surfing as high performance sport, leisure and pedagogical practice.

**Keywords:** Surfing. Body practice. Sport.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	07
2. METODOLOGIA.....	09
3. INÍCIO DA HISTÓRIA DO SURFE.....	09
4. A HISTÓRIA DO SURFE NO BRASIL.....	11
5. CONCEITO DO SURFE.....	13
6. REGRAS E NORMAS DE CONDUTA CULTURAL.....	14
7. MATERIAIS E EQUIPAMENTOS.....	15
8. CONDIÇÕES DO MAR E CLIMA.....	16
9. FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA E PRINCIPAIS MANOBRAS DO SURFE.....	18
10. PRINCIPAIS ENTIDADES GERENCIADORAS E COMPETIÇÕES DO SURFE.....	19
11. TREINAMENTO NO SURFE.....	21
12. INCLUSÃO SOCIAL E VALORES TRANSMITIDOS PELO SURFE.....	22
13. OS POSSÍVEIS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NA POPULARIZAÇÃO DO SURFE.....	24
14. CONCLUSÃO.....	26
15. REFERÊNCIAS.....	27

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com os relatos históricos o surfe teve sua origem há muitos anos, os Polinésios foram provavelmente os primeiros que se aventuraram sobre as ondas do mar. Depois disso, o esporte foi crescendo e se desenvolvendo sendo praticado no Havaí e em vários outros países. No Brasil, o surfe começou a ser praticado em meados da década de 1930, passando por diversas dificuldades e barreiras, pois os surfistas sofriam preconceito por parte da sociedade. Na atualidade, essa imagem esta se alterando, visto que a modalidade vem conquistando muitos adeptos e competidores no caso específico do Brasil, o quadro não têm sido diferente, pois vem conquistando excelentes resultados nas competições nacionais e internacionais, trazendo visibilidade e populariedade ao esporte no país (VIEIRA, 2012).

O decreto nº 9.615, de 24 de março de 1998, no capítulo III, art. 3º, traz que o desporto pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações: I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer; II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente; III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações (BRASIL, 1998).

A história do surfe é marcada por várias situações, pois sua prática já esteve interligada a diversas raízes culturais até mesmo religiosas e com sua evolução chegou a um esporte, com o passar dos anos e desenvolvimento do mesmo, o surfe vem se tornando cada vez mais popular no mundo, no Brasil chegou a ser considerado marginalizado, mas atualmente tornou-se um esporte popular passando por intensa evolução realizada por profissionais capacitados tornando-se um esporte de grande importância tanto na parte esportiva quanto na parte social e educativa, abrangendo assim os três campos que o esporte pode ser reconhecido (DIAS, 2009).

O surfe é um esporte que pela sua beleza, é visto por muitas pessoas como uma forma de dança sobre as ondas. Uma atividade que envolve aprendizagens nos campos procedimental, atitudinal e conceitual, sendo um elemento formador para o ser humano (GUTENBERG, 1989).



De fato, essa estranha confraria que reúne homens e mulheres, jovens e velhos em países dos cinco continentes, possui um sentimento exclusivo, muitas vezes egocêntrico. São criaturas da terra que vivem conectadas com o mar, procurando manter sempre o contato do primeiro ao quinto grau. Já foram chamados de uma tribo nômade, o que pode ser verdade. Outros explicam que os surfistas vivem num mundo espiritual diferente. Entretanto ninguém conseguirá, surfista ou não, definir o significado da palavra surf e muito menos identificar o surfista. (GUTENBERG, 1989, p.7)

O surfe é uma modalidade esportiva que compreende vários elementos da corporeidade, nele os praticantes encontram suas mais profundas emoções e sensações, com os movimentos e sentimentos ligando-se totalmente à natureza. Considerado um esporte de aventura, relaciona-se com a coragem, superação de limites físicos, motores, individuais ou no coletivo, num misto de sentimentos, prazer intenso e ligação com o mundo a sua volta (ROCHA; LINSKER, 1995).

Apesar do surfe estar passando por uma progressiva popularização nos últimos anos, devido a diversos fatores, como a ascensão de campeões como os jovens atletas: Gabriel Medina, Adriano Souza, Filipe Toledo, Ítalo Ferreira, Caio Ibelli, Wiggolly Dantas, Miguel Pupo entre outros e através dos meios de comunicação que tem influenciado milhões de praticantes e simpatizantes pelo mundo. Ainda observamos muita carência quanto a literatura acadêmica sobre este esporte (GULIN; ANDRÉ, 2015).

Dentro disso, este trabalho vem fomentar a importância do surfe quanto prática esportiva, buscando ampliar a visão sobre este esporte em suas especificidades. Justificando-se devido à carência de literatura relacionada ao assunto, pois mesmo com a sua popularização, ainda existem poucos estudos sobre o surfe, diante disso, sentimos a necessidade de salientar a importância desse esporte para a sociedade (DIAS, 2009).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um trabalho descritivo do surfe, buscando dar uma visão do mesmo desde os primórdios como prática cultural ao seu desenvolvimento como esporte atualmente. Além de buscar compreender o desenvolvimento do surfe a partir da sua evolução no decorrer dos anos e apresentar as principais características inerentes do esporte. Relatando alguns dos aspectos técnicos, físicos e sociais envolvidos na prática do mesmo. Inicialmente apresentaremos de forma sucinta a evolução histórica deste esporte, seus fundamentos, procedimentos, principais entidades gerenciadoras, principais

competições nacionais e internacionais, regras e posteriormente citaremos algumas contribuições sociais atreladas ao surfe.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza descritiva, pois visa registrar, analisar e correlacionar características, propriedades ou relações atreladas a um grupo, fenômeno ou comunidade alvos da pesquisa. Para tanto utilizamos como fontes artigos, trabalhos acadêmicos, livros, revistas, palestras e sites especializados relacionados ao surfe (MARCONI, 1985).

A pesquisa bibliográfica, considerada o primeiro passo de toda pesquisa científica, baseia-se no levantamento de bibliografias publicadas em suas diversas formas, sejam por meio de livros, revistas, publicações, trabalhos monográficos e imprensa escrita. Tem por finalidade incluir o pesquisador diretamente com todo o material escrito sobre o assunto em questão, auxiliando na análise das pesquisas e manipulação de informações (MARCONI; LAKATOS, 1992).

## **3 INÍCIO DA HISTÓRIA DO SURFE**

O surfe é considerado uma das práticas corporais mais antigas do mundo. O mesmo foi criado há centenas de anos, ninguém tem certeza como e quando o surfe foi criado, mas a ligação de sua origem com os polinésios é muito forte. No início de sua história, ainda na Polinésia, o surfe era praticado pelos chefes da monarquia, em seus momentos de lazer, podendo assim praticar inúmeras horas de surfe no mar. Provavelmente esta seja uma das explicações mais cabíveis em relação aos chefes das monarquias serem excelentes surfistas. Naquela época podemos compreender que o surfe era uma prática cultural exclusiva dos reis (REZENDE, 2004).

Para entender melhor o início da história do surfe devemos compreender um pouco das suas raízes. Os polinésios eram um povo que dependiam do mar para conseguir o seu sustento, por isso havia a necessidade de construir embarcações para ajudar no seu trabalho. Porém, o que era trabalho tornou-se parte do seu lazer e em ondas havaianas deslizavam sobre tábuas de madeiras, assim nascia o surfe que

conhecemos hoje em dia. O surfe realmente era exclusivo dos reis e por se tratar de uma monarquia, os chefes polinésios gozavam de alguns privilégios, livres de trabalhos braçais aventuravam-se no mar praticando o surfe o que justifica esta reputação elitista (SOUZA, 2004).

Com a colonização dos missionários nas ilhas havaianas, a imposição de novos hábitos a partir de 1820 e a introdução de políticas de saneamento e enriquecimento, a cultura havaiana do surfe sofreu um grande impacto que quase arruinou a população havaiana, reduzindo o que era de 300 mil habitantes a cerca de 40 mil habitantes (esse processo que prejudicou o surfe ocorreu entre os anos 1870 até o século XX) o surfe quase desapareceu. Contudo, a chegada do povo branco e seu modo de vida estressante, bem como a propagação de doenças e hábitos diferentes, que desestabilizou o modo de vida dos polinésios que viviam de forma tranquila e sem preocupações, apesar disto, o surfe não desapareceu e entre o século XIX e XX o Havaí e o surfe se tornaram parte dos EUA (GUTENBERG, 1989).

No Havaí, em 1890, o surfe passou por um processo de grande inovação com o surgimento do Duke Kahanamoku, um dos mais famosos surfistas de todos os tempos, ele foi um dos grandes responsáveis de ser o precursor do surfe e de difundir a prática do mesmo pelo mundo, foi considerado o embaixador do esporte introduzindo-o definitivamente nos Estados Unidos e na Austrália, em 1915. Duke também foi um dos pioneiros na construção das pranchas, por onde ele passava fazia arte de *shapear* (fazer a prancha). Dando continuidade ao crescimento do surfe, outro grande inovador de sua prática foi Tom Blake, o mesmo trouxe consigo um novo modelo de prancha, menor e mais leve (GUTENBERG, 1989).

A costa oeste dos Estados Unidos tinha as praias com condições ideais para a prática do surfe e foi lá, na Califórnia, que entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, o surfe se expandiu. Nesta época, houve uma inovação da tecnologia implicando em melhoras para o desenvolvimento do surfe, pois neste período iniciava a fabricação de produtos derivados do petróleo, sendo assim tivemos pranchas fabricadas com materiais mais sofisticados, ajudando na performance dos praticantes. Outro fator crucial para o surfe foi a popularização do automóvel, que facilitava o transporte dos surfistas para buscarem os melhores “picos” (pico= local tradicional de prática do surfe), ou seja, os locais com melhores condições para a prática, ao longo de todo o

litoral. “Os surfistas dessa época eram jovens saudáveis, que passavam dias na praia, promovendo competições entre eles e encorajavam suas namoradas a surfar” (SOUZA, 2004).

Desde a década de 60, o surfe já está presente e vem sofrendo uma crescente participação de novos praticantes, no início tais integrantes eram mais jovens, na maioria dos casos eram universitários da classe média, que procuravam no esporte uma forma de viver, de se vestir, de falar, podendo assim se sentirem mais livres, com ideias de contestação e reivindicação. Todo esse processo coincide com crescimento do mercado e da mídia relacionado com surfe, esse crescimento gerou uma ampla fabricação e distribuição de filmes, roupas, revistas e acessórios em geral, o que, certamente foi crucial para o aumento de praticantes nessa modalidade (DIAS, 2004).

Contudo, o surfe não era praticado apenas como lazer, pois, a partir de 1954, aconteceram os primeiros campeonatos internacionais, dando assim um passo muito importante para o desenvolvimento do surfe, não só como prática cultural, mas também como esporte, com isso, nasce um espírito de competição no surfe, fazendo com que o mesmo passe por uma organização e se torne um esporte profissional (GUTENBERG, 1989).

#### **4 A HISTÓRIA DO SURFE NO BRASIL**

O surfe chegou ao Brasil por volta da década de 30, em Santos, no litoral Paulista e teve seu crescimento turístico e econômico crescente durante essa mesma época, influenciado pelos comércios, restaurantes e hotéis, que passavam por um bom momento de crescimento turístico e econômico, atrelado ao grande fluxo de despachos de comércio de café no porto da baixada para países da América do norte, Europa e quase todo o mundo. Pois, na época os investimentos por parte dos comerciantes de café estava em alta, e em meio a esse fluxo de pessoas alguns brasileiros tinham a oportunidade de trazerem consigo pranchas novas. Dentre eles podemos destacar alguns desbravadores desta prática, adeptos da praia de Gonzaga em Santos, como: Silvio Malzoni, João Roberto Suplicy Haffers e Osmar Gonçalves, que representam grandes nomes para a construção do surfe Profissional (GUTENBERG, 1989).

Osmar Gonçalves era filho de um grande exportador de café e seu pai lhe presenteou com uma revista americana chamada *Popular Mechanic*, nascia aí a ideia de confeccionar uma prancha, as chamadas “Tábuas Havaianas” como eram conhecidas na época. Assim, Osmar, Júlio Putz e João Roberto, juntos confeccionaram uma prancha de madeira com cerca de 80 kg e três metros de comprimento, que provavelmente foi a primeira prancha de surfe brasileira (GUTENBERG, 1989).

Após esse episódio, em 1947, surgem relatos de um novo surfista brasileiro Luis Vital, que construiu uma prancha chamada D-4 ou popularmente conhecida como “portas de igrejas” devido a seu formato essa prancha foi considerada um grande avanço para o surfe nacional. Portanto, com o passar dos anos estas pranchas tiveram seus formatos e materiais modificados, chegando ao novo modelo chamado de “Maderite”, por ser feito de compensados de madeira melhorando a performance no mar (GUTENBERG, 1989).

Em 1964, as primeiras pranchas de fibra de vidro chegaram ao Brasil, vindas da Califórnia, no ano seguinte foi fundada a primeira federação de surfe do país, a federação Carioca, que foi responsável pelo primeiro campeonato de surfe nacional neste mesmo ano. Nos anos 90, as pranchas passaram a ser feitas de fibras mais leves e resistentes o que otimizou e popularizou a prática do surfe nas praias brasileiras (GUTENBERG, 1989).

Então surge em 1967, a primeira loja de surfe no Brasil, auxiliando no crescimento do esporte, na época expandiram-se a prática em outras praias, como a Prainha, Guaratiba e Saquarema. Anos após, no Rio de Janeiro, foram realizadas obras de um projeto de saneamento básico no *Pier* de Ipanema, retirando grandes quantidades de areia e formando dunas nesses locais, o que aumentou a quantidade de ondas. Nesta época foi criada a Associação de Surfe de Ubatuba, que promoveu festivais de surfe de 1972 a 1987 e em 1977 foi fundada a “*Internacional Professional Surfers*” que coordenava campeonatos de surfe e incluiu o Brasil no Circuito Internacional, trazendo mais adeptos e patrocinadores ao surfe na época (LORCH, 1980).

A partir dos anos 1970 e 1980, começaram a ser exibidos filmes de surfe na televisão, no cinema e em sessões especiais (em cidades como: Santos, São Paulo, Rio de Janeiro e Niterói) tal acontecimento foi extremamente importante para o crescimento

do surfe e também o aumento de seus praticantes, deixando assim o surfe com uma presença mais constante em vários espaços na época (SOUZA, 2004).

Os surfistas eram chamados de preguiçosos, alienados e drogados. Isto na década de 1960-1970, só que o surfe evoluiu, foram criadas associações que deram um impulso muito grande para o surgimento do surfe profissional. Sendo assim, hoje em dia o surfe como um dos esportes de maior aceitação no Brasil (REZENDE, 2004).

Recentemente, estima-se que existem muitos praticantes de surfe no Brasil, seria uma média de 2,7 milhões de praticantes de surfe, dentre esses atletas profissionais e adeptos, que buscam esta prática apenas como lazer. O surfe já está sendo considerado o quarto esporte mais praticado no país, sendo o segundo mais praticado somente por homens. O surfe também é apontado como um dos esportes que mais atrai olhares do público pela televisão (GUARANA, 2000).

## **5 CONCEITO DO SURFE**

O surfe é um esporte cujo seu principal objetivo é deslizar sobre as ondas, tal movimento depende dos mares, rios ou piscinas para ser realizado, entretanto o surfe é mais praticado nos mares. Dessa forma, a realização de manobras com as pranchas faz com que esse esporte fique bem mais atrativo e com um estilo único, que permite ao praticante a sensação de estar andando sobre as águas, gerando um ótimo contato com a natureza. Por outro lado, para a realização de manobras, torna-se imprescindíveis aspectos cognitivos, teóricos e mecânicos do corpo, pois cada manobra tem seu nível de dificuldade e cada surfista terá seu estilo próprio dependendo de suas características físicas (MOREIRA, 2009).

Caracterizado por alguns autores como esporte radical ou de aventura, o surfe é praticado na maioria dos casos em ambientes litorâneos, mas em casos específicos também pode ser praticado em piscinas adequadas para sua prática. Pessoas de diferentes faixas etárias também podem praticar surfe, sendo que o requisito básico para tal prática é saber flutuar no meio líquido (BUKÃO, 2012).

O surfe está relacionado a um conjunto de práticas esportivas formais e informais, realizado geralmente em mares, rios ou piscinas, em casos específicos, esse esporte

tem um contato direto com o meio ambiente, um confronto com a natureza, sendo assim, o surfe tem o comprometimento da sustentabilidade socioambiental, tal responsabilidade será crucial para que os esportes envolvidos com o meio ambiente continuem crescendo e sem danos prejudiciais ao ecossistema (MOREIRA, 2009).

De maneira natural, são características da prática do surfe as manobras e movimentos, sendo observados os cuidados com os possíveis riscos atrelados a natureza. Sua prática num ambiente natural, proporciona uma relação dialética com o meio ambiente, estabelecendo um meio enriquecedor, apesar das adversidades naturais como: condições de imprevisibilidade, intempéries do tempo entre outras situações específicas que amadurecem essa estrutura psicomotora dos praticantes. Nesse aspecto, os esportes de aventura assumem o papel de integrar indivíduo e natureza, penetrando e explorando a liberdade, emoção e aventura presente nessa interação entre corpo e natureza através do esporte (FORTES, 2008).

## **6 REGRAS E NORMAS DE CONDUTA CULTURAL**

A singularidade no modo de vida dos surfistas possui algumas regras básicas, uma espécie de “etiqueta do surfe” que devem ser seguidas e respeitadas por seus praticantes. Diferentemente de outros esportes, essas regras e regulamentos rigorosos são chamadas de “código de conduta”, uma espécie de “acordo de cavalheiros”, que devem ser seguidas para evitar problemas entre todos os que estão envolvidos no processo do surfe (BUKÃO, 2012).

Essas normas vão além da prática em si, exigem uma maior ligação com a natureza, um estilo de vida saudável, fatores que os tornam indivíduos que muitas vezes caem no estigma de estar constantemente em férias por suas roupas floridas, corpo esbelto, ótima saúde e convivência social intensa e descontraída (SESTI, 2013).

Esse “código de conduta” para os surfistas consiste em um conjunto de normas que visam definir as leis não escritas do surfe, a fim de proporcionar uma navegação segura. Este código deve ser seguido por todos os surfistas, independentemente do seu nível. Essas regras de navegação segura, descritas no código, estabelecem regras de maneira simples para a segurança dos surfistas (REZENDE, 2004).

Esse “código de conduta” é composto de regras como: não pular as ondas (*drop in*), dando prioridade ao surfista que estiver mais próximo da área onde a onda quebra, assim sendo o surfista mais distante deverá esperar sua vez na programação, tudo com o máximo de segurança e controle respeitando a hierarquia. O surfista remarará e se alinhará na área de impacto das ondas, assim aguardando em suas posições a hora exata de entrar na onda. Também é importante usar as normas de comunicação nas ondas, informando aos outros surfistas suas intenções e qual direção tomará nas manobras. Devendo respeitar o mar e a natureza, mantendo a praia limpa e organizada (SESTI, 2013).

Atrelado a isso, as associações de surfe são atuantes em movimentos socioambientais, gestão ambiental de campeonatos e outros eventos ligados ao esporte, fabricação de pranchas e equipamentos com menor impacto ambiental, restrições ao uso inadequado de locais protegidos pela legislação ambiental, apoio a ambientalistas formados ou apoiados por surfistas, repúdio a expansão imobiliária nociva a natureza, além do apoio a campanhas publicitárias de marketing ambiental ligadas ao esporte e a sustentabilidade (REZENDE, 2004).

## **7 MATERIAIS E EQUIPAMENTOS**

Todo surfista, seja veterano ou iniciante, tem por obrigação conhecer muito bem os diversos equipamentos para a prática do surfe, pois, são fundamentais para a sua segurança, destreza e desempenho na execução de manobras sobre as ondas. Diante disso iremos citar os principais equipamentos do surfe que são: prancha, parafina, leash e roupa de neoprene (REZENDE, 2004).

A prancha é o principal equipamento do surfe, que desde os primórdios dos antigos polinésios eram equipamentos feitos especificamente para as condições do mar e esportista. Com características específicas para cada surfista que aperfeiçoam a prática do surfe e minimizam possíveis acidentes ou lesões ligadas a prática do esporte (LORCH, 1980).

Também convém ressaltar que a partir do desenvolvimento de equipamentos, surgiram modelos de pranchas, que contemplam novos estilos de surfe, como por exemplo: *Longboard, Gun, Funboard*. Atualmente, essas pranchas de surfe são feitas



de fibra de vidro e poliuretano, acredita-se que a evolução do surfe e das pranchas caminharam juntas no decorrer de muitos anos, sendo assim, a prancha tornou-se mais eficiente e acessível a este novo público em contínua adesão ao surfe (ZENI, 2002).

A parafina é fabricada com variedade e de acordo com as condições climáticas específicas. É um elemento de suma importância para a segurança e eficácia do surfista, pois, passando a parafina na prancha com movimentos circulares, o surfista melhora a superfície da prancha (*deck*), evitando desequilíbrio, escorregões, nos movimentos realizados sejam eles de pé ou sentados. A parafina é usada para dar maior aderência na parte de cima da prancha, deve ser aplicada uma camada fina, pois uma camada muito espessa pode fazer o efeito contrário do desejado, além de poder provocar assaduras na região da barriga. A parafina deve ter sua manutenção em dia e ser removida e trocada periodicamente (ZENI, 2002).

O *leash* basicamente é uma corda de material elástico que conecta o surfista a sua prancha de surfe. Como já citado anteriormente, devido a importância da segurança no mar o surfista deve ter absoluta certeza que sua prancha está equipada com o *leash*, que fica preso ao tornozelo e na parte de trás da prancha. Seu uso assegura a ligação entre o surfista e sua prancha, evitando que o surfista perca seu instrumento de prática e também dá a segurança no caso de possíveis acidentes (ZENI, 2002).

A roupa de *neoprene* é uma barreira térmica entre o corpo e os elementos externos no mar. Quando molhada funciona como um isolamento térmico, permitirá a entrada de água que irá aquecer com o calor do corpo. Geralmente é utilizada em águas muito frias para evitar a fadiga muscular e a hipotermia (ZENI, 2002).

## **8 CONDIÇÕES DO MAR E CLIMA**

O surfe é um esporte que não depende exclusivamente da vontade do surfista, existem vários fatores externos que interferem diretamente na prática deste esporte. Nem sempre o mar e/ou o vento apresentam condições favoráveis a prática do surfe na praia. De acordo com o posicionamento geográfico das praias, as mesmas devem ser estudados para ir ao local certo e fazer um bom surfe (LORCH, 1980).

Surfar requer um entendimento das condições climáticas, de correntes e de marés. Cria-se uma relação mais próxima com a natureza, compreendendo algumas dinâmicas do ecossistema marinho e costeiro, além de se perceber como parte dele. O surfista se depara com experiências no meio natural que podem transformar sua consciência ecológica (ROLIM; 2010, p.24).

Esse contato direto com a natureza, torna-o sujeito à diversas variáveis climáticas que podem interferir na formação e tamanho das ondas. Esses fatores determinam as condições ideais para a prática do surfe, levando em consideração a intensidade e direção dos ventos, correntes, ondulações e marés, determinando o local e momento mais apropriado para surfar com segurança na região escolhida pelo surfista (ZENI, 2002).

Cada praia possui uma ondulação específica devido ao posicionamento das praias, pois as ondulações podem ser barradas por ilhas, costões ou morros localizadas na praia, por isso o conhecimento geográfico das praias é primordial para o surfista e para as competições e eventos do esporte (GUTEMBERG, 1989).

Um elemento importante para o surfe é o conhecimento sobre os ventos, correntes e pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste). Para, a partir disto, saber suas influências sobre o mar e melhorar o desempenho enquanto atleta e segurança na prática do esporte (LORCH, 1980).

Os tipos de fundos têm influência na qualidade da formação das ondas, cada praia possui características específicas que atuarão diretamente na geração das ondas (LORCH, 1980).

Contudo os tipos de fundos são: *beach break* que é constituído por um banco de areia, grande parte da costa brasileira é formada por partes da plataforma continental. Uma onda de *beach break* fraciona os bancos de areia encontrados nesses tipos de plataforma. Sendo assim, como o fundo é constituído de areia a prática do esporte não se torna tão perigosa, entretanto neste tipo de mar se torna mais difícil prever o comportamento das ondas. Existem também os fundos constituídos por recifes de coral ou de pedras, conhecidos como *reef break*, que quebram sempre da mesma forma, por isso tem o benefício de serem mais previsíveis, em contrapartida são mais perigosos pela profundidade e pedras rasas. Por último, existe o terceiro tipo de fundo o *point break*, que geralmente é formado por pedras e quebra quase sempre da

mesma forma, de acordo com os ventos e ondulações, sendo a onda formada por seções proporcionais ao fundo sobre que está inserido (LORCH, 1980).

## 9 FUNDAMENTOS PARA A PRÁTICA E PRINCIPAIS MANOBRAS DO SURFE

O surfe é um esporte de natureza, com isso ele está ligado a condições do meio ambiente para sua prática, portanto é muito importante que o primeiro fundamento básico do surfe seja a análise das condições do mar e dos equipamentos, isso tudo para que o praticante tenha segurança. Entretanto, também há movimentos básicos para que o surfista consiga entrar no mar e deslizar sobre as ondas (MOREIRA, 2009).

Sendo assim, os principais fundamentos do surfe são: “remada” que é uma forma utilizada pelos surfistas para se locomoverem no mar, nesse movimento o surfista ficará deitado sobre a prancha em decúbito ventral, tal fundamento requer muita força muscular principalmente dos membros superiores e coordenação motora, também devemos ressaltar o “joelhinho” utilizado pelos surfistas para passarem das ondas até a melhor posição no mar, nesse fundamento o surfista afunda a prancha e mergulha junto com ela no mar antes da onda, com isso, o surfista passará por debaixo dela e conseqüentemente prosseguirá até o local desejado, outro fundamento importante do surfe é “sentar na prancha” que é a posição mais adequada para facilitar a visão em relação as ondas. Temos também o “*drop*” nesse fundamento o surfista entra na onda e fica de pé sobre a prancha, esse ato deverá ser rápido e necessitará de muita atenção do surfista, por fim temos a “cavada” esse movimento acontece após o início do *drop*, com isso o surfista definirá para qual lado da onda seguir (ZENI, 2002).

Levando-se em conta o que foi observado, podemos destacar que as manobras mais realizadas nas competições são: *cut back* classificado como deslize com curvas drásticas sobre a onda, essa manobra é muito realizada nas competições e também é considerada fundamental para o aproveitamento das ondas; *floater* essa manobra é utilizada quando surfista identifica uma possibilidade de continuar realizando manobras em outra seção de onda que ainda não quebrou, neste caso, o mesmo utilizará da crista da sua onda para entrar na parede da outra onda; *tubo* para muitos é considerado a manobra que mostra a essência do surfe, movimento muito difícil de

ser realizado, pois nessa manobra o surfista ficará submerso dentro do tubo e irá sair seco da onda (ZENI, 2002).

## **10 PRINCIPAIS ENTIDADES GERENCIADORAS E COMPETIÇÕES DO SURFE**

No contexto histórico do surfe, podemos identificar que o mesmo passou por várias entidades gerenciadoras e com passar dos anos o esporte foi crescendo profissionalmente, tal evolução tem uma relação direta com as entidades que passaram e deixaram um legado importante para desenvolvimento do surfe. Hoje em dia, o surfe mundial está sendo direcionado pelas seguintes entidades: Associação dos Surfistas Profissionais (*ASP - Association of Surfing Professional*), atualmente conhecida como Liga Mundial de Surfe (*WSL - World Surf League*), fundada em 1976 e também se apresenta organizado pela Associação Internacional de Surfe (*ISA - International Surfing Association*) essa fundada em 1964. As duas entidades juntas são as autoridades máximas a nível mundial do surfe (PEIRÃO, 2011).

A nível nacional também tivemos entidades gerenciadores que fizeram muito a favor da história do esporte. Entretanto, no Brasil, são várias as entidades responsáveis pela organização do surfe (associações, confederações, federações e etc.). Contudo, citaremos apenas as mais importantes a nível nacional. Sendo assim, temos a Associação Brasileira de Surfe Profissional (ABRASP), fundada em 1986 no estado do Rio de Janeiro, esta tem a responsabilidade de organizar o surfe profissional brasileiro, também temos a Confederação Brasileira de Surfe (CBS), criada em 1987, essa tendo como principal função o crescimento do surfe amador no Brasil, e por fim, temos Instituto Brasileiro de Desenvolvimento do Surf (IBRASURF), fundado em 1997. Portanto, tais entidades serão as principais colaboradoras para a organização e crescimento do surfe nacional (GUENTHER, 2014).

Nos últimos anos as competições que envolvem o surfe estão evoluindo bastante, a visibilidade que a mídia proporciona neste esporte também vem crescendo, com isso, os investimentos financeiros estão aumentando nesta modalidade. Atualmente, as principais competições do surfe são: Circuito Mundial de Surfe (WCT), também conhecido como *Association of Surfing Professional World tour (ASP WT)*, é uma

competição muito profissional que é disputada tanto na categoria masculina quanto na feminina, atualmente é gerenciada pela Liga Profissional de Surfe (*WSL - World Surf League*). Por outro lado, temos a *World Qualifying Series (WQS)*, campeonato responsável pela classificação dos atletas do gênero masculino e feminino na divisão de elite do surfe, anualmente são realizadas cerca de quarenta e cinco etapas diversas nesta competição (GUENTHER, 2014).

A nível nacional também podemos notar um crescimento das competições, atualmente o principal evento do surfe brasileiro é o *Super Surf*, o mesmo é considerado um dos mais ricos do mundo, criado em 2000, é gerenciado pela Associação Brasileira de Surfe Profissional (ABRASP), essa competição é realizada em todo litoral brasileiro, e também é responsável pelos campeões brasileiros masculinos e femininos de surfe (ZUCCO, et.al, 2002).

É de fundamental importância sabermos que os eventos do Circuito Mundial de Surfe são limitados a treze etapas por ano, sendo no máximo duas etapas por país, e que as pontuações de todas as etapas do campeonato de elite do surfe são as mesmas, como por exemplo: 1º 10.000 pontos, 2º 7.800 pontos, 3º 6.300 pontos, assim sucessivamente. Ainda convém lembrar que só participam dezessete atletas no surfe de elite feminino e trinta e seis atletas no Circuito Mundial de Surfe masculino, divididos da seguinte forma: os 22 melhores colocados do *ranking CT* atual, também os 2 atletas que receberem o *wild card* (convite especial para atletas que se machucaram na temporada e não tiveram oportunidades de competir) e por fim, os 10 primeiros colocados que participam da divisão de acesso *World Qualifying Series - WQS* (*WSL World Surf League, 2017*).

As etapas do circuito mundial são divididas por baterias, cada uma com tempo de trinta minutos e dependendo da bateria com limite ou não de ondas a serem surfadas. Dessa forma, a competição começará com doze baterias, sendo que em cada bateria irão competir três atletas, o primeiro atleta se classificará para terceira fase, enquanto o segundo e terceiro surfistas irão ser destinados para repescagem, que será a segunda fase da competição, a mesma será composta por doze baterias, com dois surfista em cada e o primeiro colocado se classificará. A terceira fase é composta por doze baterias e apenas dois atletas competindo, o primeiro colocado estará na quarta fase, que é composta por quatro baterias com três surfistas, o primeiro colocado se

classificará para as quartas de finais, já o segundo e terceiro colocados estarão na quinta fase, a partir desta fase todas baterias serão eliminatórias (quinta fase, quartas de finais, semifinais e finais), sendo assim o segundo colocado das demais baterias realizadas será eliminado e portanto conheceremos o campeão daquela etapa do Circuito Mundial de Surfe (WSL - *World Surf League*, 2017).

Em consequência disso, nota-se a importância de entendermos o papel dos árbitros no surfe, pois os mesmos são os responsáveis pela pontuação dos atletas nas competições. Sendo assim, os principais critérios para avaliação dos surfistas englobam manobras com dificuldade, inovação, variedade, velocidade, força e fluidez. Portanto, esses são os principais elementos para que um surfista realize uma boa onda e consiga atingir uma boa nota, ainda convém lembrar que as notas poderão variar de 0,1 a 10,0 de acordo com a análise que o árbitro fizer de todos os movimentos realizados na onda (GUENTHER, 2014).

## **11 TREINAMENTO NO SURFE**

Ao analisarmos o surfe, faz-se necessário identificar que a evolução do treinamento nesse esporte apresenta um dos aspectos que mostra a importância da educação física dentro deste desporto, em consequência dessa realidade, torna-se visível que os profissionais de educação física terão um papel crucial na montagem e acompanhamento de cada treino dos atletas. Pois, será a partir desta evolução que os surfistas realizarão um melhor desempenho ao surfar, mesmo se tratando de surfe competição ou apenas lazer (ANDREATTA, 2008).

Em virtude do que foi mencionado, devemos destacar que o treinamento do surfe deve ser dividido em etapas, pois o mesmo tem uma relação direta com vários aspectos para formação do treinamento. O surfe está relacionado à preparação técnica, tática, psicológica e física. Por isso tudo, é importante entender que o surfe vem crescendo profissionalmente e se faz necessário a intervenção da educação física neste desporto, portanto o professor formado tem condições de orientar e prescrever um treinamento adequado para o aluno não só melhorar sua condição física geral, mas também que realize um trabalho compensatório, com o objetivo de diminuir a probabilidade de risco de lesões causadas no surfe (ZENI, 2002).

Em relação ao treinamento no surfe, também devemos destacar as principais capacidades físicas que estarão envolvidas nesta prática, como por exemplo: equilíbrio, força, coordenação motora, potência e flexibilidade. Sendo assim, torna-se muito importante que o treinamento do atleta atenda esses aspectos, pois essas capacidades físicas são muito importantes para que o surfista consiga realizar os fundamentos e as manobras enquanto estiver surfando (ZENI, 2002).

## **12 INCLUSÃO SOCIAL E VALORES TRANSMITIDOS PELO SURFE**

O surfe traz em suas raízes um grande potencial educativo de transformação social, despertando em seus adeptos atitudes positivas no sentido de utilizar todo este potencial para formar seres humanos com atitudes como: lealdade, solidariedade, preservação do meio ambiente e tantas outras que são cativadas na prática deste esporte em meio a natureza (DIAS, 2009).

Diante disso, a Constituição Brasileira define em seu artigo 6º e 217º, que a prática desportiva e o lazer são direitos sociais, sendo um dever do poder público promovê-las. Nessa perspectiva, o surfe enquanto esporte em ascensão agrega a sociedade, projetos sociais e meios de inclusão social que podem fazer a diferença num país com tanta desigualdade social e falta de acesso a alguns esportes como o surfe, por grande parte da sociedade atual (BRASIL, 1988).

A partir do trabalho de *ONGs*, projetos sociais, escolinhas de surfe e profissionais liberais, muitos praticantes e esportistas tem feito a diferença na sociedade com seus trabalhos desenvolvidos, por meio de oficinas, palestras educativas, e a prática do surfe. Os alunos aprendem sobre a importância da preservação do meio ambiente, companheirismo no esporte, higiene pessoal, noções de salvamento e primeiros socorros, procedimentos e métodos do esporte dentre tantos outros temas relevantes para o desenvolvimento pessoal de crianças e jovens em risco social (ÁRIAS, 2010).

Dentre elas podemos citar: a *ONG* Educasurf ensina a prática do surf a jovens em situação de vulnerabilidade social na Baixada Santista e na Região Metropolitana de São Paulo, a Escola de Surf da Riviera que convida todos os que acreditam no poder do surfe como ferramenta de integração social para participar do Projeto *Surf Para*

Todos. E tantas outras, que a partir do esporte especificamente do surfe promovem inclusão social, lazer e aprendizagem a todos brasileiros que desejam vivenciar o surfe enquanto esporte (EDUCASURF, 2017).

Além disso, no Brasil, encontram-se algumas tentativas de inserção do surfe nas escolas, principalmente no Rio de Janeiro/RJ e em Ubatuba/SP, onde desde 1997, o surfe foi incluído no currículo de Educação Física das escolas. Em Florianópolis, esta ideia também está começando e ainda pode tomar proporções maiores, atingindo outros estados e municípios litorâneos que também podem incluir em seus currículos as práticas do surfe nas aulas de Educação Física, enriquecendo a aprendizagem de tantos alunos que por condições financeiras nunca tiveram condições de praticar surfe em suas vidas (ÁRIAS, 2010).

O surfe possui elementos importantes para explicar as causas de interesse para sua prática, tais elementos seriam sua estética, plasticidade e seu considerável exibicionismo, já que o mesmo geralmente é praticado em praias, locais públicos que são culturalmente bem populares. O surfe também é socializado a partir dos meios de comunicação, como a maioria dos esportes, mas algo importante de se apresentar é o relacionamento muito forte do surfe, que permite familiares e amigos transmitirem a promoção de popularização do esporte, como por exemplo: o amor ao clube de futebol, tradicionalmente transmitido “de pai para filho” (AMARAL; DIAS, 2008).

O surfe é um esporte que pode proporcionar aos seus praticantes a sensação de bem estar, superação, lazer e integração com o meio ambiente. O surfe é também uma prática que requer hábitos saudáveis de seus praticantes, independentemente se os integrantes praticam o esporte apenas por lazer. “Os praticantes encontram momentos de emoções, de sensações, de contatos físicos que os levam a momentos de prazer intenso, proporcionando sentimentos de fusão com o mundo” (COSTA, 2000).

Outro fator existente que deve ser lembrado, é a consciência ambiental que o mesmo proporciona, tal ideia vem desde meados dos anos 60, nesse período surgiu um dos primeiros movimentos nesse sentido, conhecido como *Save Our Surf*. Atualmente, o surfe sofre com a poluição dos mares e rios, com isso o mesmo tenta passar um senso



crítico não só a seus praticantes mas também a toda a sociedade dos prejuízos que o meio ambiente sofre pela exploração sem cuidados (AMARAL; DIAS, 2008).

### **13 OS POSSÍVEIS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NA POPULARIZAÇÃO DO SURFE**

O conceito de motivação está diretamente relacionado ao impulso das pessoas para atingir seus objetivos, a motivação relaciona-se com fatores emocionais, biológicos e sociais, num processo em busca de dimensionar um comportamento com objetivos bem estabelecidos. Sendo assim, compreendemos a motivação como o interesse do praticante com relação ao esporte, pois, todo esporte depende do desejo e interesse do esportista desse combustível que é a motivação esportiva (SOUZA, 2004).

Podemos também nos referir a motivação como uma força interior, um impulso, uma intenção que motiva a pessoa a fazer algo ou agir de forma à conquistar seus objetivos traçados devido a essa motivação (MAGILL, 1984).

Dentro desta perspectiva, o surfe é um esporte que vem crescendo cada vez mais, sendo isso, um fator motivacional para que as pessoas o procurem para a prática esportiva e socialização. A influência da mídia no crescimento de adeptos ao surfe é um fator importante de ser destacado, mas também a influência dos familiares e amigos na apresentação desse esporte aumenta a quantidade de praticantes, auxiliando na popularização desse esporte (AMARAL; DIAS, 2008).

Outros fatores importantes são os benefícios a saúde, estética e plasticidade, que o esporte proporciona, ligados a interação com a natureza, o que torna-o agradável e atrativo a muitos públicos. Esse estilo próprio dos praticantes, esse estilo de vida atrativo, a ligação com a natureza, por ser um esporte de natureza e aventura que desafia o praticante a superar seus limites e crescer todos os dias enquanto esportista, são alguns dos fatores que levam diferentes públicos à prática do surfe nos dias atuais (AMARAL; DIAS, 2008).

Atualmente é comum observarmos o surfe sendo praticado pelos adolescentes e jovens. Entretanto, já podemos encontrar um público de adultos e idosos significativo entre estes grupos. O surfe é um esporte que possui valores sociais, históricos e culturais diferentes em cada praia, cidade ou estado, devendo ser assimilado também

de formas distintas de acordo com os valores próprios de cada indivíduo, enxergamos a influência dos princípios, valores sociais, morais e éticos desse esporte que devem ser empregados no dia a dia e no contexto em que esses jovens estão inseridos. Possibilitando também o desenvolvimento de habilidades de concentração e coordenação motora, fundamentais para o desenvolvimento físico, psicológico e para o processo educacional (LIMA, 2012).

O surfe é um esporte que vem experimentando uma progressiva popularização. Convém dizer que, muito recentemente, no Brasil, vimos o jovem atleta Gabriel Medina ser o primeiro brasileiro a conquistar o Circuito Mundial de Surfe, em 2014, com vinte anos de idade. Com isso, ele trouxe consigo não apenas o troféu de campeão mundial para o Brasil, mas também, maior visibilidade do surfe na mídia brasileira, pois o mesmo passou a ser tratado como um ídolo nacional, e com isso, começou a ser conhecido em todo território nacional, por consequência da mídia passou a ser um garoto a ser seguido pelas crianças e jovens brasileiros auxiliando dessa forma na popularização do surfe no Brasil (GULIN; ANDRÉ, 2015).

## 14 CONCLUSÃO

A história do surfe é marcada por várias situações, pois sua prática já esteve atrelada a diversas raízes até chegar a seu desenvolvimento esportivo e popularização atual. O surfe foi se popularizando pelo mundo, no Brasil chegou a ser marginalizado, atualmente é muito popular e praticado, o que justifica o interesse do público e mídia sobre o esporte fazendo-o crescer proporcionalmente, as competições ganham importância e visibilidade nos âmbitos esportivos e sociocultural mundialmente. Nomes como do atleta Gabriel Medina agregam visibilidade ao esporte e a partir daí que surgiram os novos mitos e heróis responsáveis pela manutenção deste cenário.

O surfe possui muitos fatores que influenciam na prática deste esporte, como por exemplo, seu contato com a natureza que atrai novos praticantes. Portanto, o surfe tornou-se uma ferramenta a favor da inclusão social, atualmente temos diversos projetos no Brasil que salientam o importante processo de educação com valores que o surfe pode proporcionar à crianças, jovens e até mesmo adultos, e também o desenvolvimento de qualidades físicas que pode ser alcançado com a prática do esporte.

O surfe enquanto prática esportiva, configura-se como um campo de intervenção e estudo para os profissionais de Educação Física, o que salienta a importância deste estudo que surgiu da carência de literatura sobre esta modalidade esportiva e que poderá servir como fundamentação teórica para adeptos ao esporte e profissionais da área de Educação Física que poderão atuar nos campos de trabalhos oriundos do surfe quanto esporte de alto rendimento, lazer e prática pedagógica.

## 15 REFERÊNCIAS

AMARAL, A, V; DIAS C, A, G. **Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe**. Licere, Belo Horizonte, v.11, n.3, dez./2008.

ANDREATTA, R. Palestra: **Arte e Cultura**. São Paulo. Dia 08 de junho de 2008. Disponível em: <[http://www.isasurf.org/home\\_history.php](http://www.isasurf.org/home_history.php)> Acesso em: 02 de Junho de 2017.

ÀRIAS, M. Surf Gênese –**A antropologia do surf**. Encarte Alma Surf, n.8,cap. I, p.6,Mar/2010 Disponível em: <<http://www.almasurf.com/revista.php>> Acesso em: 02 de Junho de 2017.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 10 Mai. 2017.

BRASIL, **lei nº 9.615, de 24 de março de 1998**. Disponível em :<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9615consol.htm)>. Acesso em :29 de julho de 2017.

BUKÃO, M. **Quem é surfista?** 2012. Disponível em: <<http://waves.terra.com.br/surf/noticias/quem-e-surfista/33435>> Acessado em 15 de Junho de 2017.

COSTA, V, I, M. **Esporte de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000.

DA COSTA, L.P. **Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape Editora e Produções, 2005. 924 p.

DIAS, C.A.G. **O surfe e a moderna tradição brasileira**. Movimento, v.15, n.4, out/dez 2009, p. 257-286. Fundação Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

DIAS, C.; FORTES, R.; MELO, V. A. **Sobre as ondas: surfe, juventude e cultura no Rio de Janeiro dos anos 1960** in; FORTES, R. Notas sobre surfe, mídia e história. Recorde: Revista de história do esporte, Rio de Janeiro, v.1, n.2, Dezembro de 2008.

EDUCASURF, "**Antes nas ondas do que nas ruas**" Disponível em <<http://www.educasurf.org/>> acesso em 5 de julho de 2017.

FORTES, R. **Notas sobre surfe, mídia e história**. Recorde: Revista de história do esporte, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, Dezembro de 2008.

GUTEMBERG, A. **A história do surf no Brasil**. Grupo Fluir, Editora Azul, São Paulo, 1989.

GULIN, N; ANDRE, H. **A Representação do Surf Brasileiro na Mídia Antes e Depois da Conquista do Campeonato Mundial 2014 pelo Surfista Gabriel Medina**.

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015.

GUENTHER, G. **A (im)possibilidade da aplicabilidade do direito de arena aos atletas de surfe** / universidade do sul de Santa Catarina Florianópolis 2014.

GUARANÁ, A. **Surf News**. Fluir, São Paulo, n.02, p. 29, fev. 2000

LORCH, C. K. **Surfe deslizando sobre as ondas**. Rio de Janeiro: editora Guanabara Dois S.A, 1980.

LIMA, C. **Educação e esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social**. 2012. Disponível em: <http://elo.com.br/portal/colunistas/educação-e-esporte-poderosas-ferramentas-de-inclusao-social>. Acesso em: 02 de outubro 2017.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo Edgard Blücher. 1984. Ediouro, 2004.

MARCONI, M.A ; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4aed. p.43 e 44.

MARCONI, **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1985. p.70.

MOREIRA, M. **SURF: Da Ciência à Prática**. Faculdade de Motricidade Humana Edições FMH - 1495-688 Cruz Quebrada, 2009.

PEIRÃO, R. **Universidade Federal de Santa Catarina centro de desportos programa de pós-graduação em Educação Física, critérios utilizados para atribuição das notas em campeonatos internacionais de surfe profissional**, dissertação de mestrado Florianópolis, 2011.

REZENDE, M. **A história do surfe e o perfil dos surfistas do litoral norte paulista**. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

ROCHA, Ana A. & LINSKER, Roberto. **Guia Brasil aventura** . São Paulo: Terra Virgem, 1995.

ROLIM, T.M.R. **As Perspectivas de Ensino do Surfe nos Cursos de Educação Física**. Florianópolis, 2010. Monografia. CDS.

SESTI.V, **Etiqueta do Surf: dez regras básicas para o bom convívio no mar Uma pequena lista a ser memorizada por new surfers e lembrada pelos veteranos**. Disponível em: < <http://www.almasurf.com.br/news.php?id=4124>. Acesso em 15 de Junho de 2017.

SOUZA, R. **Boas ondas: surfando com Rico de Souza**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

VIEIRA, R.O. **Aragua surfe social: contribuições do projeto que integra esporte e educação** Florianópolis junho/2012.

WSL (Word Surf League), **Livro de regras 2017**, Disponível em <http://www.wslsouthamerica.com/wp-content/uploads/2017/02/WSL->Acesso> em 18 de Junho de 2017.

ZENI, A.L, **Caracterização das capacidades físicas do surf e fundamentos para a prática**. São Paulo 2002. Disponível em: <<http://www.fluxexperiences.com.br/wpcontent/uploads/2010/07/6.pdf>> Acesso em 3 de Junho de 2017.

ZUCCO, F, D; MESQUITA, A; PILLA, A. **SURF – um mercado em evolução**. Intercom –Trabalho apresentado no NP03 – Núcleo de Pesquisa Publicidade, Propaganda e Marketing, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 04 e 05. setembro.2002.